

Editorial

Chegamos ao final do ano de 2004 com a sensação de dever cumprido, pois mais um número da nossa revista está sendo colocado a público. Continuamos com a meta de manter a qualidade do nosso periódico, o que tem sido conseguido com a parceria dos colegas do programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia da Universidade São Francisco e, em especial, a uma atuação conjunta do Conselho Editorial, que tornou mais leve e eficiente a tarefa de publicar a revista dentro do prazo. Ao lado disso, é importante ressaltar a importante colaboração dos consultores *ad hoc*, que oportunamente e, com muita competência, têm investido parte preciosa do tempo na análise dos manuscritos a eles encaminhados. A todos, nossos agradecimentos.

Gostaríamos de comentar uma reunião de editores de revistas de psicologia realizada em São Paulo neste segundo semestre. Houve, entre várias outras decisões, uma que, a nosso ver, poderá influenciar bastante a psicologia e a pesquisa psicológica no Brasil. Trata-se da criação de um tipo de publicação eletrônica, a ser batizado de Scielo-Psi. A intenção é disponibilizar nesse site *todas* as revistas brasileiras com os textos completos.

Essa medida, com certeza, possibilitará a recuperação de informação da produção nacional com grande agilidade, ao mesmo tempo em que favorecerá sua circulação e inspiração para outros estudos. Assim, teremos oportunidade de facilitar a informação do que se está pesquisando no nosso país, o que tem sido bastante difícil devido aos meios de recuperação de informação. Hoje em dia é muito mais fácil (e barato) recuperar textos completos de outros países do que nossos textos produzidos e publicados no Brasil. Essa é uma medida que deverá ser apoiada por todos e devemos parabenizar seus idealizadores, como também os que tornarão realidade a idéia.

Vale lembrar que, em contraste com o ano de 2004, em 2005 teremos muitos congressos. Será uma época de atualização, rever amigos e fazer outros. Muitas vezes, formar parcerias de pesquisa e conhecer pessoas que sequer imaginávamos que estavam pesquisando coisas similares as nossas. Seria bastante salutar que conseguíssemos que grande parte dos estudos apresentados nesses congressos viesse a se transformar em publicações em nossos periódicos, como forma de disponibilizar a informação mais completa.

É necessário realçar o fato de que a procura por nossa revista tem aumentado, acompanhada de uma qualidade que merece ser apontada. Nesse sentido, estamos estudando a possibilidade de diminuir a periodicidade semestral para quadrimestral, com vistas a dar vazão à produção que temos recebido. Neste número apresentaremos uma série de artigos que, sem dúvida alguma,

poderão sugerir e contribuir para outras pesquisas. Como sempre, o leque de alternativas metodológicas e teóricas é grande, assegurando sua característica. Passamos, agora, a informar os textos que compõem este número.

Preocupados com a estrutura das dimensões superficial, profunda e de alto rendimento do construto de abordagem à aprendizagem, Pedro Rosário, Leandro S. Almeida, José Carlos Núñez e Julio A. González-Pienda descreveram os resultados de sua pesquisa no texto *Abordagem dos alunos à aprendizagem: análise do construto*. Problema que tem instigado vários pesquisadores, com essa investigação fica reforçada a proposta de que existem duas orientações fundamentais à aprendizagem, ou seja, a presença ou ausência da intenção para compreender o material a ser aprendido.

Sob o título *Tradução, equivalência semântica e adaptação cultural do Marijuana Expectancy Questionnaire (MEQ)*, Rosemeri Siqueira Pedroso, Margareth da Silva Oliveira, Renata Brasil Araujo e João Feliz Duarte Moraes mostram os primeiros estudos sobre um instrumento para avaliar as crenças em relação ao uso de maconha. O processo descrito e analisado possibilitou chegar a uma versão, considerada por eles como final.

O tema da autopercepção da criança de idade pré-escolar levou Maria Adelina Barbosa Ducharne a pesquisar o instrumento *Pictorial scale of perceived competence and social acceptance for young children*, com vistas a uma adaptação para Portugal. Seus resultados são descritos no texto *Avaliação da auto-percepção de competência: adaptação da PSPCSA numa população portuguesa*, o qual indica diferenças fatoriais em relação ao estudo original, mas com condições psicométricas muito satisfatórias.

Os valores humanos relacionados às atitudes preconceituosas e à intenção de contatar-se socialmente com pessoas negras foi o cerne da investigação de Tatiana Cristina Vasconcelos, Valdiney Veloso Gouveia, Marcílio Lira de Souza Filho, Deliane Macedo Farias de Sousa e Girlene Ribeiro de Jesus, relatada no texto *Preconceito e intenção em manter contato social: evidências acerca dos valores humanos*. Seus resultados sugeriram que atitudes preconceituosas correlacionam-se principalmente com os valores suprapessoais e que esses valores e os de realização foram bons preditores para atitudes preconceituosas.

Um estudo sobre as crenças em fenômenos paranormais foi desenvolvido por Tatiana Severino de Vasconcelos e Bartholomeu Tórres Tróccoli. No texto *Crenças no paranormal e estilos de pensamento racional versus experiencial* relatam a construção de um questionário e analisam evidências de validades. Defendem a presença de quatro fatores, como também apresentam a não-correlação com o pensamento racional, ampliando a

discussão sobre a racionalidade *versus* irracionalidade.

Orlanda Cruz, Cecília Aguiar e Sílvia Barros, no texto *Escala de Avaliação dos Estilos de Ensino: qualidades psicométricas dos dados*, estudam a mensuração da qualidade dos comportamentos interativos maternos. Com o foco nas decisões metodológicas relativas à observação dos comportamentos interativos maternos foram analisadas as dimensões do instrumento, sua consistência interna e temporal, assim como a precisão entre observadores. Concluíram que essa escala é uma medida adequada de comportamentos interativos diádicos em situação de jogo com mães portuguesas.

Os resultados da pesquisa de Maria Cristina Rodrigues Azevedo Joly, descritos em seu estudo *Evidências de validade de uma escala de desempenho docente em informática educacional*, indicaram uma boa consistência e precisão do instrumento, demonstrando a homogeneidade dos itens. A análise fatorial apontou dois fatores, um relacionado ao desempenho e outro à gestão. Esses resultados sugerem a possibilidade de uso desse instrumento.

Interessados em compreender e analisar a contribuição de distintas organizações dos alunos em sala de aula, Nedio Seminotti, Beatriz Giacconi Borges e Jamile Londero Cruz relatam seu estudo no texto *O pequeno grupo como organizador do ambiente de aprendizagem*. Seus resultados mostram que não houve uma separação nítida entre papéis e lideranças na organização do grupo, como também que tanto a organização formal quanto a auto-organização dos alunos são eficazes para resolver os problemas em sala de aula.

O tema percepção de cultura organizacional foi revisado na literatura por Francisco Antonio Coelho Junior e Jairo Eduardo Borges-Andrade. Os resultados, apresentados no texto *Percepção de cultura organizacional: uma análise empírica da produção científica brasileira*, facilitaram a interpretação de que as pesquisas utilizam, em geral,

métodos qualitativos, com ênfase em estudos de caso. Ao lado disso, as temáticas são amplas e não se complementam, há limitações de cunho teórico e metodológico, produzindo lacunas significativas nesse campo de estudo.

Sabrina Kerr Bullamah Correia, Zilda Aparecida Pereira Del Prette e Almir Del Prette avaliaram as habilidades sociais em mulheres obesas mórbidas e discutiram seus resultados no texto *Habilidades sociais em mulheres obesas: um estudo exploratório*. Seus dados sugeriram déficits em habilidades relacionadas à alimentação e que é necessário levar em conta aspectos cognitivos e motivacionais para esse tipo de estudo.

Com base na literatura psicanalítica que sustenta a idéia de que as vivências de privação geram importantes seqüelas no desenvolvimento emocional, Ana Celina Garcia Albornoz e Maria Lúcia Tiellet Nunes desenvolvem seu estudo denominado *A dor e a constituição psíquica*. A tônica está em crianças e adolescentes que sofreram abandono, negligência, abuso físico, sexual e psicológico. São discutidas suas dificuldades para investirem em si mesmos e nos outros como sintomas dificultadores da adaptação pessoal, social, escolar, institucional e familiar.

Três resenhas foram incluídas neste número. Maria de Fátima Xavier da Silva indica o livro *A intervenção terapêutica breve e a pré-cirurgia infantil* para estudantes e profissionais da psicologia interessados na área clínica e da saúde. José Maria Montiel comenta o livro *A fenomenologia do cuidar: prática dos horizontes vividos nas áreas da saúde, educacional e organizacional*, chamando a atenção para a pertinência do texto à prática relacionada ao cuidar do ser humano, independentemente da área de atuação. Finalizando, Sandra Padilha recomenda a leitura da obra *Hospitalização: o impacto na criança, no adolescente e no psicólogo hospitalar*.